



RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ANÁLISE SOBRE A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Camila Valeria Andrade de Lima¹
Regiane Oliveira Rodrigues²

RESUMO

Ciente da situação atual frente a pandemia o presente trabalho expressa a preocupação com a relação família e escola em favor do ensino e aprendizagem dos alunos, analisando os desafios encontrados nesse contexto, e de como os alunos serão afetados nesse período pandêmico. Partindo dessa ideia, a fundamentação teórica da presente pesquisa buscou apoio dos autores: Melo; Barros; Melo (2020), Melo (2017), Badin; Pedersetti; Silva (2020), Carvalho (2013), dentre outros. Ao refletir sobre o tema proposto surgem algumas inquietações; como acontece a parceria entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia? Quais as contribuições se verifica na mediação da relação família e escola no contexto da pandemia? Estas e outras questões motivaram a presente pesquisa a fim de compreender como se dá o ensino e aprendizagem dos alunos em tempos de pandemia a partir da relação entre a família dos alunos e a escola.

Palavras-chave: Família, Escola, Pandemia, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento mundial que a pandemia da corona vírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, vem gerando diversos prejuízos de aprendizagem para os estudantes de todas as modalidades educacionais, como revelam os dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), produzidos em estudo realizado pelo World Bank Group Educacion, segundo o qual 91% da população estudantil do mundo está sofrendo algum tipo de impacto, com aulas suspensas ou com a adoção de atividades de ensino não presencial (UNESCO, 2020).

No Brasil, por causa do isolamento social, as aulas foram suspensas e não há certeza sobre a volta dos alunos à sala de aula. O Ministério da Educação (MEC), por meio da portaria nº 343 (BRASIL, 2020), para evitar a paralisação total das aulas, dispôs a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse o período de

¹ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UE, camilaandrade8659@gmail.com;

² Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e em Direito pela UNICEUMA, com especialização em Supervisão e Gestão Educacional e Direito Publico, Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, regyaneje@hotmail.com.

pandemia, inicialmente por um período de trinta (30) dias, prorrogáveis, a depender da situação de cada Estado ou cidade.

Com a substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas a família passa a ser responsável por auxiliar os filhos nas tarefas escolares, causando uma certa pressão e estresse tanto para os pais como para os filhos. Tal situação acaba afetando o desempenho dos educandos na aprendizagem, uma vez que o pai não tem o preparo adequado para lidar com o ensino dos filhos e precisão da ajuda da escola para isso.

Em meio a esse período de incerteza na educação, surge a preocupação de como se dá a relação escola e família nesse novo cenário, identificando como os alunos estão aprendendo, apresentando as principais dificuldades enfrentadas por eles nesse período. Destacando os principais impactos na aprendizagem a partir do acompanhamento família versus escola, em especial às crianças, já que essa clientela está no meio do processo de alfabetização, e é a que mais precisa da ajuda e atenção dos pais.

Através dessa pesquisa fez-se uma análise afim de compreender como se desenvolve a relação família e escola através da análise sobre a aprendizagem dos alunos em tempos de pandemia.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio da pesquisa bibliografia na qual buscou-se reunir registros em documentação impressa e/ou online, fonte de pesquisa que evidencia o trabalho de pesquisa elaborados anteriormente, como aborda Severino (2008, p.122), “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes do texto”.

Com o avanço da pandemia da covid19, os materiais escolhidos foram no entorno desse cenário e de como a escola e a educação está sendo atingida pelo distanciamento social. Buscou-se por materiais de que abordassem o tema da pesquisa prezando pela veracidade, como cita Prodanov; Freitas (2013, p.54) “na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”.

Dentre os materiais pesquisados podemos citar: livros, artigos, pesquisas públicas, teses, dissertações, além de materiais da internet entre outros. Como nos aborda Gil (2002, p.44) a pesquisa bibliográfica: “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Partindo dessa ideia, a fundamentação teórica

da presente pesquisa buscou apoio dos autores: Melo; Barros; Melo (2020); Melo (2017); Badi; Pedersetti; Silva (2020), Carvalho (2013), dentre outros.

Por ter a preocupação voltada em entender como anda a qualidade do ensino oferecido nas escolas, e o interesse em saber como o aluno está aprendendo, a presente pesquisa tem caráter qualitativo, como aborda Creswel (2007, p.186), “na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos”. Então podemos entender que o objetivo principal é entender o problema, a partir de como ele se apresenta no cotidiano estudado.

Trazendo para o contexto da pesquisa, é de fundamental importância que saibamos da qualidade do ensino nas escolas brasileiras nesse período de pandemia, pois há ações voltadas para o retorno das crianças a sala de aula e antes disso, é interessante que os professores e a sociedade saibam o quanto os alunos estão prejudicados para que se possa reverter essa situação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola e as possibilidades de ensino no novo cenário

A pandemia mundial da (covid19), trouxe consequências para todo o mundo, afetando a saúde, os aspectos econômicos, educativos e também sociais. Fazendo com que as atividades escolares assim como tantas outras fossem paralisadas na modalidade presencial, devido ao isolamento social adivinho das políticas de distanciamento.

Em relação as escolas o Ministério da Educação (MEC), através da portaria nº 343 (BRASIL, 2020), propôs a substituição das aulas presenciais pela modalidade remota, ou aulas não presenciais, consequentemente fazendo com que as aulas ocorressem nas próprias casas dos alunos, no ambiente familiar. Já que o direito a educação está assegurado na constituição, e é dever do Estado e da família fazer com que aconteça. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Com a incerteza de quando a vida voltará a sua normalidade, a escola viu a necessidade de reorganizar o calendário escolar com uma certa urgência, para que se pudesse atender os alunos, integrando ao ensino as atividades não presenciais à sua realidade,

pensando em diminuir os problemas advindos do distanciamento dos alunos da escola, mas levando em consideração os impactos que ocorrerão devido a esse afastamento da escola.

Como nos coloca as autoras:

A situação de pandemia causada pela corona vírus justificou a necessidade de reorganização do calendário escolar nas redes de ensino, uma vez que se trata de uma situação excepcional em que não é possível desenvolver aulas presenciais. Também é necessário considerar que a situação de isolamento social poderá perdurar por meses, gerando impactos socioeconômicos elevados, como a falta de alimentação escolar, déficit no rendimento acadêmico dos estudantes, efeitos negativos que podem ocasionar o aumento dos índices de abandono escolar (MELO; BARROS; MELO 2020, p. 22).

Frente os novos desafios causados pelo distanciamento social, a introdução do ensino remoto foi sendo explorada gradualmente, e as escolas foram aos poucos se adequando a nova modalidade de ensino, de acordo com os decretos estaduais e municipais de cada localidade. “O CNE sugere que estados e municípios busquem alternativas para minimizar a necessidade de reposição presencial de dias letivos, a fim de permitir que seja mantido um fluxo de atividades escolares aos estudantes enquanto durar a situação de emergência.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Através das diversas mídias digitais a escola passou a fornecer mecanismos de ensino digital aos alunos, para que pudessem acessar os conteúdos e ter a participação juntamente com o professor no espaço virtual, que foi se ajustando os horários e duração de aula de cada série.

Hoje o uso das tecnologias faz parte do cotidiano da maioria da população mundial, mas há aqueles que tem dificuldades em utilizá-las ou em alguns casos, não tem acesso aos aparelhos eletrônicos ou à internet, (SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020, p. 22) abordam que “algumas dessas insuficiências são [...] o entendimento por parte da sociedade e o precário acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade”. Pensando nessas pessoas em que o acesso a aula digital não é possível, as escolas buscam formas de atender esse público para garantir o seu direito a educação.

Uma das formas para fazer com que o aluno continue aprendendo mesmo em sua casa, foi a adoção do uso das tecnologias e a disponibilização de atividades impressas e a utilização do WhatsApp como ferramenta de envio e recebimento da atividade, analisando caso a caso o que pode ser feito para que a escola consiga chegar aos alunos não tem acesso a internet.

Outro ponto que a escola teve que se reorganizar foi a formação dos professores para a nova realidade, visto que muito profissional não tem domínio das ferramentas digitais

necessárias para a adoção das aulas não presenciais. Com a ajuda da escola e secretárias de educação, os professores tiveram a possibilidade de se adaptar a nova realidade emergencial e para o uso das tecnologias (CARVALHO, 2013, p.30), aborda que, “é preciso que o professor adapte, quando necessário, suas metodologias de ensino e inclua em sua rotina termos que passam a ser comuns, como: videoconferência, campus virtual, biblioteca eletrônica, aulas virtuais, professor/tutor, entre outros”.

A escola como um todo vem buscando alternativas e esforçando-se para oferecer o melhor ensino possível nesse cenário. São muitos os esforços que a escola e seus componentes estão tendo para minimizar os impactos que a pandemia causou e ainda vem causando na educação, visto que o distanciamento dos alunos da escola é algo que afeta significativamente a sua vida, já que são vários os campos de desenvolvimento que as crianças exploram na escola e que em casa pode não estar desenvolvendo. Por mais que a escola esteja presente na vida do aluno de forma não presencial, não há como comparar com a vivência da sala de aula.

As dificuldades encontradas no engajamento da relação da família com a escola

Como se sabe, família e escola são as duas instituições que mais influenciam na formação do indivíduo. Por isso é tão importante falar sobre essa relação, ainda mais no período de pandemia, já que as escolas estão fechadas ao público e os alunos estão tendo aula somente através do ensino remoto ou via vídeo aula nos espaços não presenciais.

Na última década a preocupação em discutir sobre a responsabilidade dessas duas instituições escola e família, a cerca da educação das crianças tem sido potencializada, devido a grande relevância que as mesmas tem na vida da criança. Uma vez que são nelas que as crianças formam seus primeiros grupos sociais. A participação e envolvimento da família faz toda diferença no processo educativo de seus filhos e considerado um componente importantíssimo para o sucesso escolar dos educandos. Porém esse é um desafio que a escola enfrenta, pois, a participação da família no ambiente escolar é escassa.

Como aponta a autora a seguir:

No entanto, ainda existe um distanciamento entre a família e a escola nos processos educativos. Em muitas escolas, os discursos dos educadores abordam a falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos, alguns até atribuem o baixo desempenho dos alunos a esse fator (MELO, 2017, p. 1).

No entanto, alguns pais com níveis de escolaridade muito baixos não conseguem acompanhar os filhos nas atividades escolares. Fato que principalmente no contexto da pandemia acaba dificultando os alunos na entrega das atividades propostas pelos professores. Nesse sentido as secretárias de educação no auxílio as escolas devem criar mecanismos para a resolução desses problemas como cita MELO et al. (2020), devem promover a "produção de materiais de ensino com instruções detalhadas de como realizar cada atividade pedagógica; apoio emocional e psicológico aos pais, responsáveis, jovens e crianças, entre outras".

O surgimento da pandemia não permitiu que as famílias, escolas e secretárias de educação se preparassem para o enfrentamento dessa realidade. Após o surgimento inesperado dessa situação trouxe desafios e inseguranças tanto para a família quanto para a escola. A família em relação a educação dos filhos ganhou mais algumas atribuições. A de organizar e manter uma rotina fixa de estudos dos filhos; ajudar as crianças nas atividades tirando suas dúvidas, principalmente quando o professor não pode fazê-lo, além de auxiliar os filhos no uso das plataformas digitais, mantendo um relacionamento próximo com os professores, entre outras coisas.

A escola por sua vez também ganhou algumas novas responsabilidades, tais como: a criação e/ou ampliação dos meios de comunicação para o contato com os alunos e suas famílias; a adoção de matérias didáticos e pedagógicos autoexplicativos, para a compreensão destes pelos alunos e pais; a utilização de todos os meios disponíveis para comunicação e desenvolvimento das aulas, do ensino e das avaliações da aprendizagem, levando em consideração à atual situação em que vivem os alunos.

O cenário da educação na pandemia é uma situação desafiadora que precisa que os dois lados família/escola cedam se esforcem para auxiliar os alunos como abordado pelas autoras:

Nesse momento a escola não pode esperar que a família assuma o papel que é seu. Por outro lado, a família não pode esperar da escola a excelência do aprendizado que lhe é exigido em situações normais. Há que se ponderar, adequar e fortalecer o vínculo entre essas duas importantes instituições para que se priorize o que é mais importante agora: o bem-estar das crianças (BANDIN; PEDERSETTI; SILVA, 2020, p. 134).

Portanto, a relação entre família e escola no contexto de pandemia deve ser a de união de forças, abrindo espaço para as novas formas de se ensinar e aprender, incrementando as formas interativas de socialização, visando sempre o desenvolvimento do aluno/filho.

A aprendizagem dos alunos segundo os acompanhamentos escolar/familiar

Em muitas das escolas o acompanhamento da aprendizagem dos alunos é feito através da entrega das atividades feitas pelos alunos, seja pelas plataformas digitais ou pela devolução das atividades impressas, e também através da devolução os módulos de estudo respondidos pelos estudantes a cada período determinado pelas escolas. Ao analisar esses dados os professores podem preencher as fichas de desempenho dos alunos e adicionar as frequências.

Baseados nesses dados, ao retornar as aulas presenciais será preciso a realização de aulas para reforçar os assuntos já vistos, além de avaliação diagnóstica para levantar os níveis de aprendizado dos alunos. A partir dos resultados haverá a necessidade de desenvolver ações de reforço e aceleração para grupos específicos, e outras ações necessárias para garantir o direito de aprender de cada estudante.

Com base no estudo feito pelas professoras Raimunda Alves Melo, Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros e Keylla Rejane Almeida Melo; PROJETO ESCOLA E FAMÍLIA – CONEXÃO PELA EDUCAÇÃO: desafios e possibilidades da educação escolar em tempos de pandemia, feitos em uma escola na cidade de Buriti dos Montes no Estado do Piauí levantou-se os seguintes dados com base no relato dos professores:

- 63,1% dos professores afirmaram que os estudantes estão conseguindo responder as atividades propostas e desenvolver as habilidades relacionadas às mesmas;
- 7,7% dos professores afirmam que os estudantes estão aprendendo apenas o conteúdo dos componentes curriculares mais fáceis;
- 33,8% dos professores afirmam que a maioria dos estudantes não está conseguindo aprender, pois não conseguem entender os conteúdos sem o apoio presencial dos professores;
- 21,5% dos docentes informaram que essa forma de trabalhar (atividades não presenciais), não atrai a atenção e interesse dos alunos, dificultando a aprendizagem dos mesmos.

Pôde-se observar que o distanciamento social afetou consideravelmente a relação do aluno com professor, devido ao afastamento da sala de aula, e isso vem afetando diretamente o rendimento dos estudantes. Segundo Vygotsky (2001), o desenvolvimento do aluno se dá pelo contato com o meio social e com o convívio com os demais indivíduos. Portanto os alunos estão tendo tais dificuldades para aprender e responder as atividades propostas pelos professores, pois estão sentindo a falta do acompanhamento do professor lhes orientando

nesse processo. Ao retornar às aulas presenciais os professores terão que estreitar os laços com os alunos mais uma vez, mas se tratando de crianças tal tarefa não será a mais difícil.

É de conhecimento geral que as primeiras interações sociais que a criança tem se inicia no seio familiar, é nessa instituição que as crianças começam a aprender as noções de pertencimento, de respeito, afeto e de convívio com demais indivíduos. No ambiente escolar a criança começa a explorar outras formas de interações sociais, formando novos grupos e explorando experiências diferentes. É de suma importância que a família esteja presente na vida escolar de seus filhos, pois como já foi citado à cima, a participação da família é um componente importante para o sucesso dos pequenos estudantes.

Assim sendo, é de fundamental importância que as duas instituições trabalhem em conjunto em favor do desenvolvimento das suas crianças, como apontado a seguir.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

Ciente das transformações que a família vem sofrendo com o passar do tempo, principalmente agora na pandemia, quando se aumentou o número de divórcios, de violência familiar e de pessoas com depressão. A escola deve se atentar em entender que cada família é única e que não há um modelo pronto e cada uma tem seus problemas. Uma família desestabilizada interfere diretamente na aprendizagem do aluno. É preciso que os professores e a comunidade escolar conheçam a realidade dos seus alunos e fiquem atentos a qualquer sinal de alerta, conversem com os pais e vejam juntos a possibilidade da resolução de problemas.

Visto que, o que ocorre no meio familiar é espelhado no comportamento e desempenho da criança, é necessário que a escola pense em formas de atrair os pais para a conscientização de que juntas farão com que o aluno se desenvolva por completo. Uma vez que com a colaboração da família o aluno se comporta e se concentra na aula, e em casa recebe o apoio necessário para a realização das lições. Assim resolvendo problemas como a indisciplina e a falta de motivação, que é um dos maiores desafios do cenário atual.

Segundo o autor aponta:

[...] Nesse sentido, os pais interagindo com a escola e com os professores auxiliam seus filhos na elaboração de suas aprendizagens, não fazendo o papel dos professores sendo meros repetidores do trabalho escolar, mas sim colaborando para que a educação escolar possa ter continuidade no espaço



familiar. Já a escola necessita ser uma instituição responsável pelo ensino dos conhecimentos, atentando-se para o fato de que a constituição da subjetividade da criança se faz tanto na interação com a família quanto na interação com a escola (PANZA, 2011, p. 31).

Podemos dizer então, que como a família e escola desejam que todos os envolvidos, sejam os alunos, os professores, os pais ou diretores passem pela pandemia do corona vírus da melhor forma possível, e desejam que as atuais e próximas gerações sejam formadas humanamente para o exercício da cidadania, é necessário que trabalhem juntas e de forma simultânea, proporcionando ao seu alunos/filhos a segurança na aprendizagem e o desenvolvimento de saberes para enfrentar os desafios de situações extraordinárias que surgirão na escola e nos demais campos de desenvolvimento no decorrer de suas vidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa resultou da inquietação em compreender como se dá o andamento da aprendizagem dos alunos em tempos de pandemia e como a escola e a família estão enfrentando os desafios do novo normal.

A escola em sua preocupação em diminuir os impactos na aprendizagem dos alunos, disponibilizou novas formas de ensino como as aulas não presenciais, vídeos interativos, plataformas digitais, atividades impressas, dentre outras ferramentas de comunicação. Porém um dos maiores desafios além do enfrentamento do vírus foi à escassez de diálogo com a família e a dificuldade de adaptação ao novo modelo de aula. Para lidar com esse problema a escola pensou em formas de facilitar o entendimento dos materiais, afim de atender até as famílias com menor nível de escolaridade assim oportunizando a aproximação, como falam as autoras.

A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano [...]. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 29).

Mesmo com as dificuldades desse tempo incerto, em maioria a relação da família com a escola pôde ser notada com uma certa positividade. Claro que há casos que não podem ser resolvidos apenas com dialogo, e a escola precisa usar de ações mais efetivas para que a



família tenha consciência de que a educação do seu filho é o mais importante independentemente do contexto que o mundo está.

O fortalecimento da relação família/escola, ainda mais em tempos de pandemia é necessário para que o eu filho/aluno tenha a melhor educação possível no cenário atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa foi possível compreender como família e escola está enfrentando os desafios advindos da pandemia da corona vírus, bem como, as formas que o novo normal está afetando a aprendizagem dos alunos. Através da pesquisa observou-se também, o empenho da escola em minimizar os impactos causados pelo distanciamento, criando mecanismos de comunicação e de controle das atividades dos alunos, preocupados em diminuir o atraso escolar dos mesmos.

A escola em sua atuação buscou resolver os problemas de acesso e de entendimento da sua comunidade escolar, oferecendo aos pais, responsáveis e alunos, materiais autoexplicativos para auxiliá-la durante o manuseio das atividades dos alunos. É notório que a falta do convívio social atinge diretamente o desempenho dos alunos, pois as aulas não presenciais não são suficientemente atrativas para que o aluno tenha vontade de aprender, já que não tem o acompanhamento do professor disponível nesse processo, e nem o convívio com os demais colegas de sala.

Contudo, diante dos desafios encontrados no novo normal, é necessário que as famílias juntamente com a escola estejam empenhadas na aprendizagem do aluno. Assim sendo, por mais que a criança esteja aprendendo somente os conteúdos mais fáceis, com a ajuda da família/escola esse prejuízo educacional será recuperado tão logo às escolas voltem a normalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988), **capítulo VII – Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso**, Art. 227. Disponível em: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_07.05.2015/art_227_.asp acesso: jun 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Perguntas e respostas Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino no país durante pandemia do coronavírus 31 de março de 2020.** 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12acoes-programas-e-proje-os-637152388/87161-conselho-nacional-de-educacao>



esclarece principais dúvidas sobre o ensino no país durante pandemia do coronavírus Acesso em: jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação – **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. 28 de abr. 2020.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/12-noticias/acoesprogramas-e-projetos637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia?Itemid=164>. Acesso em jun. 2021.

BRASIL. **Portaria. No 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. 2020^a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 12 abr. 2020.

CARVALHO, Adélia Honório. **A evolução histórica da educação a distância no Brasil: avanços e retrocessos.** Monografia de Especialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4653/1/MD_EDUMTE_II_2012_01.pdf Acesso em: jul. de 2021.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia (Ribeirão Preto) vol.17 no.36 Ribeirão Preto Jan./Apr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: jul. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa,** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELO, Raimunda Alves. **Projeto escola e família – conexão pela educação: desafios e possibilidades da educação escolar em tempos de pandemia /** Raimunda Alves Melo, Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros, Keylla Rejane Almeida Melo – Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2020. 140 p.

MELO, R. A. Família e escola, responsabilidades Compartilhadas na garantia de uma educação de Qualidade. **Plataforma do Letramento.** Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-coluna-detalhe/1163/familia-e-escolaresponsabilidades-compartilhadas-na-garantia-de-uma-educacao-de-qualidade>. Html. Acesso em: jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. UNESCO. **Disrupção educacional e resposta COVID-19.** 2020a. disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationrespon-se/> Acesso em: jun. 2021.

PANZA, Bruna Andriotti. **A importância da participação da família no âmbito escolar.** 2011. 38 p. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade Cenecista De Capivari, Capivari-SP, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.



SEVERINO, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. **Desafios da educação em tempos de pandemia**: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. 1. ed. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. p.19-36. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/30754-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 20 jun.2021.